

MIRELA SILVEIRO POLLINI CAPUTO. Gagueira: relação entre grau de severidade com características vocais e configuração do trato vocal

Orientador: Marta Assumpcao de Andrada e Silva

Introdução: os estudos sobre os aspectos vocais e laríngeos de pessoas que gaguejam começaram a ser pesquisados na década de 70. Entretanto, na literatura pesquisada, não foram encontradas publicações que apresentem uma avaliação completa da voz, nos aspectos perceptivos auditivos e acústicos juntamente com a análise da configuração do trato vocal com variação do grau de severidade da gagueira. Objetivo: descrever aspectos vocais perceptivos, acústicos e os ajustes do trato vocal em um grupo de sujeitos com diferentes graus de severidade de gagueira. Método: a amostra foi composta por cinco sujeitos adultos, homens com idade entre 20 e 36 anos com gagueira, cada um com um dos graus de severidade (muito leve, leve, moderado, severo e muito severo). Para determinação do grau de severidade foi realizada a avaliação da fluência segundo o instrumento Stuttering Severity Instrument 4. Também responderam a uma autoavaliação, adaptada do mesmo instrumento. A voz de cada sujeito foi gravada em laboratório de voz acusticamente tratado e na mesma instituição o exame de nasofibrolaringoscopia foi realizado por equipe de otorrinolaringologistas da mesma instituição. Para avaliação perceptiva auditiva foram utilizadas as vogais isoladas, a amostra de fala semidirigida e a leitura de um texto foneticamente balanceado, com protocolo específico. Foi investigado o grau geral, a rugosidade, sopro, tensão e instabilidade por meio de escala analógica. Na análise acústica foram utilizadas vogais isoladas e frases veículos para extração da frequência fundamental (f_0), jitter, shimmer, os três primeiros formantes e o voice onset time (VOT). A configuração do trato vocal foi realizada com protocolo adaptado feito para voz cantada e que analisou a configuração das seguintes estruturas e musculaturas: pregas vocais, supraglote, faringe, língua e laringe na mobilidade vertical. Resultados: na avaliação perceptiva auditiva da voz os dois sujeitos com grau de severidade severo e muito severo apresentaram alterações em grau discreto a moderado em todos os itens com exceção da rugosidade, que nenhum sujeito apresentou. Na análise acústica para f_0 em ambas as vogais o valor esteve abaixo da referência em quatro dos cinco sujeitos, o mesmo aconteceu para jitter e para o shimmer. O primeiro e segundo formantes tiveram valores inferiores aos de sujeitos fluentes relatados na literatura e no F3 os achados foram variados. No VOT todos os sujeitos, menos o com grau severo, tiveram valores abaixo da referência. Esse sujeito só teve o valor abaixo no terceiro formante. Na análise do trato vocal observou-se que quanto maior o grau de severidade maior o número de alterações na fala gaguejada principalmente na supraglote, na faringe e na mobilidade vertical de laringe. Conclusão: nos cinco casos analisados ficou evidente que existe relação entre o grau de severidade da gagueira e os aspectos vocais e da configuração do trato vocal. Os três sujeitos com grau de severidade moderado, severo e muito severo apresentaram mais alterações nos três aspectos avaliados